

MAGSUL



FACULDADES MAGSUL

CRISTIANE ALVES DA SILVA

**COMO O MULTICULTURALISMO ESTÁ SENDO
TRABALHADO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA REGIÃO
DE FRONTEIRA**

PONTA PORÃ
2016

CRISTIANE ALVES DA SILVA

**COMO O MULTICULTURALISMO ESTÁ SENDO
TRABALHADO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA REGIÃO
DE FRONTEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado às Faculdades Magsul, como
parte dos requisitos para obtenção do
título de Licenciatura em Pedagogia

Orientadora: Emne Mourad Boufleur.

PONTA PORÃ
2016

CRISTIANE ALVES DA SILVA

**COMO O MULTICULTURALISMO ESTÁ SENDO
TRABALHADO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA REGIÃO
DE FRONTEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado às Faculdades Magsul, como parte dos requisitos para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Data de aprovação: 14/12/ 2016

Local: Faculdades Magsul (FAMAG)

Banca Examinadora:

Orientadora: Professora Mestra Emne Mourad Boufleur

Membro: Professora Mestra Elizete Cardoso

*Dedico este trabalho
ao meu filho André Rian.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço á Deus, por estar sempre comigo nesta caminhada.

À minha família, pelo apoio, carinho e incentivo nesta jornada.

Meus professores das Faculdades Magsul, do Curso de Pedagogia e aos professores das escolas que fiz meus estágios e onde fiz minha pesquisa e me que me receberam cordialmente e me ensinaram.

Agradeço a todas minhas colegas de faculdade que estiveram comigo e com as quais também aprendi, mas em especial Daiana, Jessica e Tatiane.

Aos colegas e amigos de trabalho, que direta e indiretamente contribuíram comigo para finalização deste trabalho.

E um agradecimento muito especial para Elva Roa, avó paterna do meu filho, pois sem a ajuda dela nada disso teria sido possível.

À todos muito obrigada!

SILVA, Cristiane Alves da. **Como o multiculturalismo está sendo trabalhado numa escola pública na região de fronteira.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Pedagogia, Faculdades Magsul(FAMAG).

Orientadora: Emne Mourad Bouffleur. Ponta Porã, 2016

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo investigar como o tema multiculturalismo, está sendo trabalhado no ambiente escolar, na sala de aula em particular. Verificando se o professor trabalha na perspectiva multicultural e suas vertentes. O trabalho inicia-se com considerações gerais sobre o tema multiculturalismo, desde suas origens, até nossos dias atuais. Fez-se uma explicação sobre as terminologias que envolvem a temática, como interculturalidade e pluralidade cultural também uma menção histórica sobre a fronteira, para explicar o fato de que as escolas do município atendem uma clientela multicultural, com os descendentes estrangeiros. Para isso, foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseada em autores como Fleuri, Machado, Gonçalves e Silva, Lüdke e André, entre outros. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola pública municipal, onde se deparou com a multiculturalidade e interculturalidade, pois se identificou a mistura das culturas brasileira e paraguaia e suas influências. Levantou-se reflexões teóricas, sobre o multiculturalismo e os desafios da Educação em formar profissionais preparados a lidar com as facetas desta realidade nas escolas e na sala de aula, e também, formar o indivíduo, fazendo-o conhecedor dos saberes inerentes a realidade multicultural. A pesquisa ficou assim distribuída: primeiro o referencial teórico sobre o multiculturalismo e suas vertentes; o desafio de uma educação voltada à multiculturalidade e interculturalidade; logo depois descrevemos aspectos sobre a região de fronteira e atuação do pedagogo neste cenário; em seguida os métodos da pesquisa e observações, logo após, análises e interpretações dos dados, seguidos das considerações finais, referências bibliográficas e apêndices.

Palavras-chave: Multiculturalismo. Interculturalidade. Desafio. Educação.

SILVA, Cristiane Alves da. **¿Cómo se está trabajando multiculturalismo en una escuela pública en la región fronteriza.**

Acabado por supuesto (graduación) - Curso de Educación, Universidades Magsul (FAMAG).

Supervisor: Emne Mourad Boufleur. Ponta Pora, 2016

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo investigar cómo el tema del multiculturalismo, se está trabajando en el entorno escolar, en particular en el aula. Verificando la maestra trabaja en perspectiva multicultural y sus variaciones. El trabajo comienza con consideraciones generales sobre el tema de la multiculturalidad, desde sus orígenes hasta nuestros días. No hubo una explicación de la terminología en torno al tema, como la interculturalidad y la diversidad cultural es también una mención histórica de la frontera, para explicar el hecho de que las escuelas de la ciudad sirven una clientela multicultural, con los descendientes extranjeros. Para esto, se realizó una búsqueda en la literatura basada en autores como Fleuri, Machado, Gonçalves e Silva, Lüdke y Andrés, entre otros. La investigación de campo se llevó a cabo en una escuela pública municipal, donde se enfrentó a la multiculturalidad y la interculturalidad, ya que identifica la mezcla de culturas de Brasil y Paraguay y su influencia. Aumentaron reflexiones teóricas sobre el multiculturalismo y los retos de la educación en la formación de profesionales preparados para hacer frente a las facetas de esta realidad en las escuelas y en el aula; y también formar al individuo, por lo que el conocedor del conocimiento inherente a la realidad multicultural. La encuesta se distribuyó de la siguiente manera: en primer lugar el marco teórico de la multiculturalidad y sus variaciones; el reto de una educación volteada a la multiculturalidad y la interculturalidad; poco después de los aspectos de la región fronteriza y el desempeño del maestro en este escenario se describe; a continuación, los métodos de investigación y observaciones, al poco tiempo, el análisis y la interpretación de los datos, seguido de las palabras de clausura, referencias y apéndices.

Palabras clave: Multiculturalismo. Interculturalidad. Desafío. Educación .

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ORIGEM DO MULTICULTURALISMO	12
2.1 Conceituando os termos Multiculturalismo, Interculturalismo e Pluriculturalismo.....	13
2.2 O Desafio de uma Educação voltada á Multiculturalidade.....	14
2.3 Um olhar voltado a uma nova cultura: a tecnológica	18
3 REGIÃO DE FRONTEIRA	20
3.1. O papel do pedagogo na região de fronteira	23
4 O CAMINHO DA PESQUISA	27
4.1 As observações.....	28
5 ANÁLISES E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	40
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICE	50

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1	44
Gráfico 2	44

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho teve como objetivo investigar como o tema multiculturalismo, está sendo trabalhado no ambiente escolar, na sala de aula em particular. Verificando se o professor trabalha na perspectiva multicultural e suas vertentes.

O despertar para o tema surgiu através dos estágios realizados nas salas de educação infantil e do ensino fundamental, onde foi observado a escassez de práticas pedagógicas em relação ao multiculturalismo, pouco envolvimento da temática com os conteúdos, falta de adequação curricular à realidade dos alunos, então surgiram alguns questionamentos que motivaram a pesquisa. Principalmente o preconceito e discriminação negativa inculcado no trato de alguns professores, em relação a situações particulares dos alunos, muitas vezes deixando o aluno constrangido.

Atualmente muito se fala a respeito de uma educação de qualidade, que valorize a diversidade, respeitando as diferenças, a busca do equilíbrio entre estas abordagens e ao mesmo tempo a busca da própria identidade cultural, como sociedade, grupo e individuo, e se levanta reflexões sobre as exigências da educação com relação ao multiculturalismo e suas vertentes, revelando a necessidade de desenvolver o tema em nossas escolas, onde se faz necessário e propício, e onde menos se toca no assunto de maneira geral (falando das escolas do município, pois poucas desenvolvem algum trabalho voltado ao tema); sobre a formação do professor, que desde o início deve-se tratar dos temas relacionados ao multi, pluri e intercultural, conscientizando e preparando o profissional para lidar com algumas realidades decorrentes da mistura de etnias, que resultam numa Interculturalidade.

Segundo Fleuri (2003) o multiculturalismo nasceu como um movimento político, de luta e protesto por justiça social, por parte da população negra, que sofria com as desigualdades políticas e econômicas.

Os precursores do multiculturalismo foram professores doutores afro-americanos, que se baseando em argumentos científicos procuravam preparar as populações segregadas para exigir igualdade de direitos, estimulando a autoestima desses grupos e apoiando o debate intelectual sobre questões relativas à discriminação e exclusão social.

No Brasil, essas novas ideias aparecem com evidencia por volta da década de setenta ,com os ativistas afro-brasileiros, buscando interferir no cenário político e social, que a exemplo dos estadunidenses, queriam também combater a discriminação, injustiça, preconceito e desigualdade.

A compreensão da terminologia, atualmente representa um movimento teórico, com avanços nas áreas de estudo e pesquisas, com enfoque educacional.

Conceitua-se então a educação como o processo que deve levar o educando a reconhecer, apreender os valores de modo próprio e adequado, para que possa situar-se no mundo como pessoa capaz de refletir sobre sua realidade, de fazer escolhas inteligentes.

Nesse sentido, a escola se configura como espaço onde brotam as diferenças culturais, sendo apropriadas as atividades de Interculturalidade, identificando a diversidade cultural e refletindo o papel mediador da escola, como também observar o crescente uso das tecnologias da informática, principalmente a Internet, orientando e direcionando seus alunos para o “bom” uso dessas tecnologias.

De modo geral, a pesquisa preocupou-se em levantar dados sobre: como, ou, se o processo de ensino-aprendizagem está envolvendo o tema multiculturalismo, se o professor identifica a diversidade cultural, se utiliza esta perspectiva (multicultural) em suas aulas,quais as práticas envolvidas; se o respeito as diferenças é ou não trabalhado em sala; observar se leva em consideração os conhecimentos-prévios dos alunos e de que maneira esses conhecimentos são aproveitados. Falamos também, sobre nossa fronteira e alguns de seus aspectos pertinentes a nossa pesquisa.

Segundo os estudos teóricos de Lüdke e André (1986), pesquisa apresentou abordagem qualitativa, com estudo de caso, analisando as atividades cotidianas, numa sala de 4º ano, utilizando o instrumento de coleta de dados “observação”,que permitirá uma visualização maior de informações, registrando por escrito as observações. Ao lado desse instrumento, também será utilizado a entrevista semi estruturada com questionário para professores e crianças matriculadas e frequentes na turma de 4º ano, questionário organizado e comprometido com a coleta de dados concretos e pertinentes a

pesquisa. Registro escrito das respostas dos questionários e respostas, na íntegra.

O presente trabalho está distribuído em seis seções. Sendo que na segunda seção, trata-se da origem do multiculturalismo, como surgiu, e sua representação como movimento teórico nos dias atuais; conceituou-se as expressões: multiculturalismo, interculturalismo e pluralismo cultural, pois se encontram ligadas, e verificamos isso ao desenrolar da pesquisa; argumentou-se sobre o desafio da Educação na formação do professor, que deve ter o contato com a temática desde o início de sua formação, conforme descreve Fleuri (2003) e também os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs-1997); na formação do indivíduo, a fim de prepará-lo a lidar de uma forma positiva com as mudanças e intervenções culturais, que vem acontecendo na sociedade que está inserido. E por último, tratou-se um pouco sobre a nova cultura digital, e o papel da escola diante desse fato, pois também deve fazer parte do compromisso da escola, uma orientação ao uso dessas novas tecnologias. Na terceira seção, apresentou-se aspectos peculiares do município de Ponta Porã, e a influência paraguaia na formação da cultura fronteiriça; como também o papel do pedagogo, que trabalha nessa região de fronteira. A quarta seção, sobre a pesquisa e seus métodos, percorrendo o caminho da pesquisa. Na quinta seção foi feita análises e interpretações dos dados seguido das considerações finais, referências e apêndices.

O estudo bibliográfico, baseou-se nos seguintes teóricos: Fleuri (2003); Machado (2002); Moreira & Candau (2011), Gonçalves e Silva (1998); Lüdke e André (1986); Libâneo (2000);FREIRE (1999); Quintas (2012); e também nos PCNs (1997).

2 ORIGEM DO MULTICULTURALISMO

Segundo Fleuri (2003) o multiculturalismo nasceu nos Estados Unidos da América, como um movimento político, de luta e protesto por justiça social, por parte da população negra, que sofria com as desigualdades políticas e econômicas. O ano de 1965 ficou marcado como o início da implementação das políticas que pretendiam diminuir as injustiças sociais, com programas nas áreas de educação, empregos, saúde, habitação e direitos civis. Este pacote político beneficiou outras camadas populacionais que também estavam a margem do sistema educacional e econômico. Em alguns países da Europa ocorreu semelhante processo de criação de novas políticas.

Inicialmente, constituiu-se desvinculado dos sistemas de ensino, incorporado na sua maioria pelos movimentos sociais, especialmente os grupos culturais negros. O foco principal do movimento foi o combate ao racismo e as lutas por direitos a igualdade de exercício da cidadania e o combate à discriminação racial.

Os precursores do multiculturalismo foram professores doutores afro-americanos docentes universitários na área dos Estudos Sociais que trouxeram, por meio de suas obras, questões sociais, políticas e culturais de interesse para os afrodescendentes. Baseando-se em argumentos científicos procuravam preparar as populações segregadas para exigir igualdade de direitos, estimulando a autoestima desses grupos e apoiando o debate intelectual sobre questões relativas à discriminação e exclusão social.

Para Gonçalves e Silva (1998), os trabalhos acadêmicos desses estudiosos, embora ignorados pela sociedade em geral, foram divulgados em escolas, igrejas e associações afro-estadunidenses, consistindo em pesquisas histórico-sociais e em elaboração de materiais didáticos e novas metodologias para os diversos níveis de ensino, fundamentados em um novo conhecimento da história dos negros. Partindo da reflexão desses precursores, novos estudos serão realizados ao longo do século XX, contribuindo para o desenvolvimento de pesquisas e práticas pedagógicas, que insistem na ideia de se repensar a educação em uma perspectiva multicultural.

No Brasil, essas novas ideias aparecem com evidência por volta da década de setenta, com os ativistas afro-brasileiros, buscando interferir no

cenário político e social, que a exemplo dos estadunidenses, queriam também combater a discriminação, injustiça, preconceito e desigualdade.

2.1 Conceituando os termos Multiculturalismo, Interculturalismo e Pluriculturalismo

Ao estudar o multiculturalismo, percebeu-se algumas vertentes teóricas, portanto faz-se necessário esclarecer alguns termos, que poderemos usar no decorrer da pesquisa.

Nas últimas décadas, vem crescendo o debate sobre multiculturalismo, pluralismo cultural ou pluriculturalismo e interculturalismo. Segundo Fleuri (2003) e Moreira & Candau (2011), alguns teóricos preferem estabelecer distinção entre os termos, estes autores porém, preferem abandonar as polêmicas acerca das terminologias, e abordar a interligação entre as mesmas. Constatou-se, diante os estudos, que elas se perpassam, pois se multiculturalismo caracteriza muitas culturas em um mesmo território ou região, pode-se estudar como elas se relacionam. Diante disso muitos estudos vêm se desenvolvendo ao longo dos anos.

Entre alguns estudos, usamos como referencia o conceito de Fleuri, que diz:

Multiculturalismo é visto como o reconhecimento de que em um mesmo território existem diferentes culturas.

Interculturalismo é uma maneira de intervenção diante dessa realidade, que tende a colocar a ênfase na relação entre culturas.

Pluriculturalismo é outra maneira de intervenção que dá ênfase à manutenção da identidade de cada cultura (FLEURI, 2003, p.27).

Esclarecendo-se, que além da variedade cultural, existe uma relação entre as culturas, que resulta na interculturalidade.

2.2 O Desafio de uma Educação voltada à Multiculturalidade

Segundo Fleuri (2003) atualmente o termo multiculturalismo representa um movimento teórico, com enfoque educacional, que vem sendo firmado pelos estudos e pesquisas desenvolvidos ao longo dos últimos anos, a respeito desta temática. Sendo assim, entendemos a Interculturalidade, como um braço de intervenção dentro da multiculturalidade, que tenta promover uma relação dialógica entre universos culturais diferentes, a fim de estabelecer o reconhecimento e respeito mútuo entre as diferenças culturais, étnicas, econômicas, sociais.

Para Moreira & Candau (2011) promover uma educação intercultural, voltada para o multiculturalismo implica em ações concretas, o argumento central é o de que pensar e viver no mundo atual passa pelo reconhecimento da pluralidade e diversidade de sujeitos e de culturas, com base no respeito e tolerância recíproca, percebendo as diferenças culturais, não como sinônimo de inferioridade ou desigualdade, mas equivalente, plural e diverso, merecendo respeito, pois faz parte da história do outro, de um grupo de pessoas, de uma sociedade, que é constituída de seres humanos. Trata-se, no entanto de abrir o olhar ao desconhecido, mas não para assimilar o outro e excluir-nos por completo, mas sim estabelecer uma interação, e compreensão da representatividade da vida do outro, no caráter cultural. Tais relações são complexas, e precisam ser incorporadas nas relações sociais, e a escola se configura no melhor campo, para que os temas relacionados à diversidade sejam trabalhados, a fim de conscientizar os sujeitos dessa realidade diversificada. O “conhecer” ocorre em um processo social e o diálogo é o mediador desse processo. É preciso construir o conhecimento multicultural, através do diálogo, mostrando para alunos e professores a importância de conhecer as diferenças, e aprender a lidar positivamente com os conflitos gerados, saber ouvir, dar voz e vez ao outro, sem qualificar em melhor ou pior.

Realmente não é tarefa fácil, pois surgimos historicamente de uma dominação de um povo sobre outros, desde a colonização vimos separações de cor, nível social, educacional, político, religioso, etc. Ainda hoje, vivemos numa sociedade separatista, elitista, que elege e considera “os melhores”, que

instala padrões definidos pelo poder econômico, e não por princípios e valores humanos. Nesse contexto a temática multiculturalismo, ganha espaço, já que temos muito a aprender como pessoas, como sociedade.

Na educação, o que constitui um princípio fundamental do desenvolvimento desse tema, é transmitir uma postura positiva em relação aos diferentes grupos étnicos, valorizando suas produções culturais e especificidades.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs

A necessidade imperiosa da formação de professores no tema Pluralidade Cultural. Provocar essa demanda específica na formação docente é exercício de cidadania. É investimento importante e precisa ser um compromisso político pedagógico de qualquer planejamento educacional /escolar para formação e/ou desenvolvimento profissional dos professores (PCN. Temas Transversais, 1997, p.123).

A escola não pode fugir de sua responsabilidade na formação da pessoa humana, por isso acreditamos ser de suma importância, na formação dos professores, a abordagem e articulação dos temas relacionados ao pluralismo cultural, igualdade e diferenças, de modo que estes levem aos alunos, bases culturais que lhes permitam identificar e posicionar-se frente as transformações sociais, culturais e políticas. Oferecendo condições de atuação no cenário social, reelaborando os saberes aprendidos com as experiências do cotidiano.

De acordo com Moreira & Candau (2011) o professor, como um profissional reflexivo que se propõe ao pensamento crítico sobre a prática pedagógica, vê-se diante desse desafio: acolher e dar espaço para o desenvolvimento de manifestações multiculturais e, ao mesmo tempo, manter-se fiel aos seus objetivos educacionais.

A profissionalização deve preparar o professor para acolher a todos e promover o respeito a diversidade cultural, oferecendo uma educação no processo de busca de conhecimento que parta da realidade do aluno. O professor bem qualificado organiza as situações de ensino-aprendizagem do aluno, objetivando desenvolver habilidades e competências e ainda oportuniza situações e atividades que o possibilitam alcançar essa meta.

Dessa forma o professor bem preparado vai despertar e desenvolver competências e habilidades, propondo conteúdos com recursos e estratégias de ensino que levem o aluno a aprendizagens significativas que os ajudem a superar o preconceito e discriminação ainda presente em nossa sociedade.

Segundo Gonçalves e Silva (1998) a escola tem um grande desafio que é fazer com que todos os seus alunos se apropriem do conhecimento. Mas também que estes saibam das coisas que querem fazer, o porquê de estar na escola e o que a escola tem de bom para lhes ensinar. Para tanto, a escola deve ter professores que tenham domínio do conteúdo e métodos de ensino, dedicação no trabalho de ensinar, que deve ser dinâmico, o professor deve ser capaz de diversificar seus meios para atingir os objetivos traçados, para que isso aconteça, a comunidade escolar deve estar capacitada e qualificada ao trabalho de construir e buscar coletivamente com os alunos, os conhecimentos inerentes à sua formação integral. Que realmente tenha significado e utilização na sua vida prática, que se aproxime do seu mundo e assim possibilite estabelecer relações com “o mundo” a sua volta, ampliando os saberes, abrindo “janelas” para o mundo, sendo capaz de filtrar o que de melhor pode trazer para si.

Nesse sentido, levar em conta a pluralidade cultural no âmbito da educação implica pensar formas de reconhecer, valorizar e incorporar as identidades plurais em políticas e práticas curriculares. Significa, ainda, refletir sobre mecanismos discriminatórios que tanto negam voz a diferentes identidades culturais, silenciando manifestações e conflitos culturais, e muitas vezes agindo em contra partida ao discurso multicultural, numa asserção antiga buscando homogeneizar as diferenças numa perspectiva monocultura.

Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs 1997) consta que, no plano internacional, o Brasil tem participado de eventos importantes, como a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien, na Tailândia, em 1990, convocada por organizações como UNESCO, UNICEF e Banco Mundial. O País também é signatário da Declaração de Nova Delhi - assinada pelos nove países em desenvolvimento de maior contingente populacional, em que se reconhece a educação como instrumento de promoção dos valores humanos universais, da qualidade dos recursos humanos e do respeito pela diversidade cultural. É evidente, que todas essas

conquistas já são um avanço, porém na prática escolar, caminhamos timidamente na concretização de ações que leve a frente esse discurso.

Segundo Moreira & Candau é preciso trabalhar considerando esta perspectiva multicultural:

No entanto, considero que esta perspectiva é fundamental se quisermos contribuir para que a escola seja reinventada e se firme como *lócus* privilegiado de formação de novas identidades e mentalidades capazes de construir respostas, sempre com caráter histórico e provisório, para as grandes questões que enfrentamos hoje [...] (MOREIRA & CANDAU, 2011, p.35).

Na realidade escolar ainda existem professores que não tem noção do que seja multiculturalismo, muito menos que desenvolvam em seus planejamentos, conteúdos ou atividades que abordem essa temática. Esta realidade deixa um atraso na aprendizagem multicultural, na verdade, em muitas escolas ela não existe, ou esta somente nas páginas do projeto político pedagógico, dificultando a formação do aluno, enquanto projeto de cidadão bem informado e conhecedor intercultural. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), está assegurado o trabalho com temas transversais, referindo-se a diversidade e multiculturalismo, o documento existe à alguns anos, mas desde a data de publicação, pouco se tem feito no sentido de ampliar as atividades interculturais, de forma a atingir todas as escolas, e todos os alunos. O que acontece na maior parte das escolas é a aplicação dos conteúdos de forma “tradicional” e só, sem mais nada. E os investimentos que os PCNs dizem como compromisso político pedagógico, para formação dos professores, para trabalharem com os temas Pluralidade Cultural e Interculturalidade, estão longe de ser para todos, e uma educação de qualidade, direito de todos, também se perde pelo caminho. É bem verdade que existem alguns programas, cursos, capacitações, mas não atende a demanda. Segundo Moreira & Candau (2011), o professor deve ter contato com a temática sobre o multiculturalismo desde a formação inicial, e também em formação continuada.

Torna-se notório que a escola tem grandes desafios atualmente, principalmente, as situadas em nosso município, diante da diversidade cultural encontrada aqui, dentro dessa proposta multicultural, conciliar o universal e o

particular, o global e o regional tem que acompanhar as mudanças sociais, de modo a acolher os indivíduos com suas culturas, ensinar sem “ferir culturalmente”, e fazer com que eles mesmos se respeitem, criando um ambiente harmonioso, onde reina a paz, que seja de encontro e interação, não de separação.

2.3 Um olhar voltado a uma nova cultura: a tecnológica

Uma das transformações sociais do nosso tempo que merece destaque, e está ligada a educação e conseqüentemente à escola e suas praticas, é o avanço tecnológico: a Internet.

Quando alguém se conecta a Internet, liga-se simultaneamente a milhares de sistemas diferentes, acessando computadores que armazenam incalculáveis arquivos de informações de toda sorte e procedência [...] a todo tipo de assunto (MACHADO, 2002, p. 65).

Cada vez mais, as pessoas estão tendo contado com as novas tecnologias, principalmente as crianças, que nasceram na “era digital, da informação”, então a escola não pode fingir que não vê este crescimento do acesso à informática, pois tudo isso faz parte de um nova cultura, da informação, da comunicação, em tempo real e simultâneo. O papel da escola é também, aproximar a educação da tecnologia e vice-versa, buscando o equilíbrio e finalidade no uso das tecnologias.

Apesar da inserção das novas tecnologias em sala de aula ser fato concreto, Machado (2002) alerta para o cuidado, e que isso venha a ser feito, utilizando dos meios de comunicação de forma produtiva, e não como um modismo, só para agradar os alunos.

Percebe-se que muitos alunos têm conhecimentos de muitos tipos de informações, mas não sabem para quê, ou como podem lhes ser útil. Então, se faz necessário desenvolver trabalhos de orientação, para o bom uso destes novos recursos, e que sirvam para ampliar a educação e a visão acerca do que nos rodeia, a fim de sermos pessoas melhores, mais educadas, bem informadas.

Para Machado (2002), as transformações sociais são influenciadas diretamente pelas mídias, e a educação também passa por essa influência o que deve ser aproveitado, buscando maior interação entre os conteúdos e a realidade:

Na área educacional muitos professores estão utilizando temas e matérias dos jornais, da TV, do rádio, da Internet e de filmes, combinando-os com textos didáticos, o que tem contribuído muito para o aluno saber projetar o aprendizado na realidade (MACHADO, 2002, p.75).

Uma educação voltada para a multiculturalidade e interculturalidade, deve compreender um conjunto de reflexões, as quais devem ser críticas em relação aos meios de comunicação, no que diz respeito à sua utilização para o enriquecimento dos processos de ensino-aprendizagem, às influências que causam nos sujeitos e às modificações inerentes a estas.

3 REGIÃO DE FRONTEIRA

Nesta seção retratou um pouco da região de fronteira e do município onde está inserida a escola visitada para a pesquisa.

O município de Ponta Porã, está localizado na fronteira do Brasil com Paraguai (PY), sendo fronteira seca com Pedro Juan Caballero - PY. Desde sua fundação, está permeado pela cultura paraguaia, misturando linguagens e costumes. Surgiu do povoado que se formou após a Guerra do Paraguai, em torno da Laguna Punta Porá, no começo abrangia tanto o lado paraguaio quanto o lado brasileiro.

Era LA LAGUNA PUNTA PURÁ o centro nervoso e energético desta localidade e distribuidora e acolhedora da gente e da Erva Mate da região. Foi ao seu redor, nas suas cercanias, que se construíram os primeiros ranchos provisórios, de sapé e pau-a-pique (FREIRE, 1999, p. 118).

Segundo Freire, por isso também o primeiro nome desse povoado Punta Porá. Nome composto do Espanhol (punta, que significa ponta, referente a posição geográfica, a parte mais alta da Cordilheira do Amambay) e do Guarani (porá, que significa bonita, agradável), expressando as principais características ecológicas, evidenciadas na época (final do século XIX).

Mais tarde, com o crescimento do povoado, surgiu a necessidade e emancipação, formando uma cidade do lado paraguaio, passando a se chamar Pedro Juan Caballero, em homenagem ao herói da Independência Nacional – Py. E uma cidade do lado brasileiro, permanecendo com o nome composto traduzido Punta do espanhol para o português, se tornando Ponta, e grafando a pronuncia da palavra em guarani, ficando a grafia Porã, oficializando Ponta Porã. Ainda nos relatos de Freire:

A Erva Mate foi o fator econômico moldador e inspirador do desenvolvimento e deu origem á Cia. Mate Laranjeira de Thomaz Laranjeira e a base de sustentação, econômica também dos demais Pioneiros (FREIRE, 1999, p. 140).

Os pioneiros citados vinham do Rio Grande do Sul, de Minas Gerais, do Nordeste e do Paraguai, atraídos por uma terra nova, onde se estava tudo por fazer, e assim foram chegando outros de São Paulo, Argentina e Goiás, em busca de novas oportunidades. Assim foi surgindo o povo fronteiriço, contando

também o povo nativo, os Índios que já viviam por essas bandas, tanto do lado brasileiro como do lado paraguaio. Boufleur também menciona em sua pesquisa alguns aspectos marcantes na história da colonização do território:

O cultivo e a extração da erva-mate constituem-se, pois, um fato histórico e social, razão pela qual na entrada da cidade há as esculturas como pórtico de duas cuias, traduzindo o tereré¹ dos paraguaios e o chimarrão dos gaúchos, colonizadores da região (BOUFLEUR, 2014, p. 59).

Hoje a cidade de Ponta Porã é reconhecida como gêmea de Pedro Juan Caballero, por estar lado a lado uma da outra, como ressalta Pereira:

No caso das cidades geminadas de fronteira, em especial nas áreas secas, denominadas de fronteiras secas, a separação ocorre unicamente por uma “zona neutra”, que é a referida faixa pertencente aos estados em contato e não pode ser tocada. Nas cidades geminadas do estado de Mato Grosso do Sul, é comum não haver nenhum posto de alfândega, ou seja, de fiscalização e policiamento, ocorrendo uma livre circulação de pessoas de um lado para o outro, bastando atravessar uma rua ou avenida (PEREIRA, 2002, p.110).

Por sua localização e características socioculturais, esta localidade é alvo de “má fama” na mídia nacional, por conta das constantes notícias a respeito de contravenções, mais especificamente, ligados ao tráfico de drogas e contrabando. Como ocorre com toda região de fronteira, existe um rotulamento, que seja uma terra sem lei, como explica Machado:

comércio ilícito de drogas, associado às atividades de contrabando e lavagem de dinheiro, constitui um exemplo paradigmático. Não só porque mobilizam diversos tipos de rede. O comércio de drogas ilícitas tem o caráter de atividade transnacional, opera em escala global, mas seus lucros dependem do risco que representam as diferenças de legislações e o controle de limites de cada estado nacional. O comércio de drogas e o comércio de dinheiro (moeda, papel ou crédito) compartilham a mesma ambigüidade - a de potencializar os lucros, ao atuar de forma transnacional e, ao mesmo tempo, de se beneficiar das diferenças jurídico-político-econômicas entre os estados nacionais (MACHADO, 1998, p. 48).

¹O tereré é um mate gelado que é servido numa cuia com o auxílio de uma bomba (espécie de canudo), o qual é repassado entre os presentes, compartilhado numa roda de tereré.

Apesar desse estigma, é preciso salientar que a vida social na fronteira, não é regida pela violência e contravenção, como pode-se pensar. As pessoas trabalham, estudam, se divertem, como acontece em outras cidades. Como pode-se observar nos relatos de Boufleur:

Desta forma, percebe-se que entre os dois povos da região há uma convivência considerada pacífica, por meio da manutenção de suas diversidades culturais e por meio do exercício da cultura, os indivíduos criam uma identidade grupal, representada pela reprodução de determinados atos, práticas e valores que são compartilhados entre cada grupo (BOUFLEUR, 2014, p. 63).

Nesse sentido se faz necessário uma mudança da visão errônea, que se pode ter da região. Fortalecendo a educação, desmitificando alguns aspectos e valorizando o que se tem de bom, como a hospitalidade e generosidade do povo trabalhador estabelecidos na fronteira.

Atualmente, muitos ainda são atraídos de várias partes do mundo, em busca de boas oportunidades comerciais. Muitos de outras etnias, que se estabelecem tanto em Pedro Juan Caballero, quanto em Ponta Porã. Considera-se no geral um lugar de boa convivência, onde a cultura local é influenciada pela ralação e troca dos costumes, culinária, danças, vestimentas, formando uma outra cultura, a do povo fronteiriço.

Como disse Quintas (2012):

A população local possui hábitos diversificados, devido á grande variedade étnica. A relação fraternal entre pontaporanenses e pedrojuaninos faz com que seus hábitos e costumes ultrapassem a fronteira paraguaia ou brasileira sendo absorvidos pela população vizinha (QUINTAS, 2012, p.82).

É necessário dizer que na fronteira, o convívio social, impõe papéis diferentes em cada situação, onde devem se levar em consideração os costumes oriundos do país vizinho, ou ainda de outras etnias que povoam a região, é preciso ter consciência das diferenças e estar aberto a aprender com o outro, com o diferente. O conhecimento inspira o respeito e valorização, e são estas relações que contribui para a formação da cultura do povo fronteiriço.

Na busca da compreensão da fronteira entre Brasil e Paraguai, onde convive lado a lado, na qual há apenas divisas de faixa seca, onde transitam tanto brasileiros, como paraguaios, chineses, japoneses, árabes; enfim, etnias que espelham o contato por meio da integração cultural. Desta forma:

A diversidade cultural interna permite compreender o país em que se vive, uma vez que ela não está incutida apenas nas ideias que circulam no coletivo social, ela também reflete a maneira por que as pessoas atuam na vida social, constituindo parte das relações sociais no país.

A diversidade que emerge da sociedade também se constitui nas formas diferentes de viver, formas que merecem ser estudadas, para se eliminarem preconceitos por grupos diferentes e diminuir perseguições de que são vítimas vários grupos de pessoas (BOUFLEUR, 2014, p. 31).

Em sua pesquisa Bouflerur, relata a importância de se compreender a diversidade cultural, até porque, está incutida em todo o país, e mais ainda no território fronteiriço.

Apesar de se notar uma diversidade cultural, na região, a cultura que mais se fundi com a brasileira é a paraguaia. Muitos descendentes de paraguaios moram do lado brasileiro e tem seus parentes no país vizinho e vice versa, como o trânsito entre as duas cidades é livre, esta é uma situação bem comum, uma das características da região. Nesse aspecto que se justifica nossa pesquisa, pois nas escolas do município reflete esta realidade de forma muito visível com alunos vindos de famílias paraguaias.

Diante dessa realidade geográfica, social, linguística e política, é oportuno caracterizar a educação e, em especial, a educação no Brasil, uma vez que muitos alunos ditos paraguaios e tidos como brasileiros frequentam as escolas no Brasil, priorizando segundo eles uma educação melhor (BOUFLEUR, 2014, p. 42).

Esta situação fica explicitamos relato de Boufleur, como uma forte característica, na educação da fronteira.

3.1 O papel do pedagogo na região de fronteira

Esta seção tem o objetivo de refletir sobre o papel do pedagogo, e especificamente na região de fronteira, cujo cenário multicultural, se apresenta pertinente a pesquisa.

Segundo Lüdke e André (1986), o pedagogo tem que ser pesquisador, estudioso, observador, investigador. Pois o educador deve conhecer seu campo de trabalho e tudo que o envolve. Isso se refere à escola, aos documentos que são necessários no processo educativo, a identificação de problemas e busca de soluções, através das pesquisas e estudos específicos. No que se refere ao campo de trabalho, especificamente na fronteira, onde se desenvolve a pesquisa, é preciso que o profissional conheça esta realidade e esteja disposto a trabalhar de forma positiva, atender os alunos de descendência estrangeira, de forma acolhedora, a fazê-los sentir-se parte dessa sociedade que estão inseridos e reconhecer suas origens.

Fleuri também menciona a importância do professor neste cenário:

No que se refere ao professor, uma questão que fica clara é o fato de que o posicionamento pessoal do educador e o compromisso sociopolítico andam juntos para uma elaboração curricular e a construção de uma comunidade escolar aberta para a perspectiva multicultural (FLEURI, 2003, p.30).

Nesse sentido o pedagogo em sala de aula, pode inserir em suas praticas pedagógicas, ensinamentos e reflexões a respeito das diferenças culturais de forma positiva, incentivando o respeito ao próximo, á sua origem e cultura. Principalmente em nossa região, onde a descendência estrangeira é tão forte. É preciso desenvolver um trabalho voltado á desvinculação do racismo e inferiorização, em relação aos estrangeiros e seus descendentes. Levando seus alunos a questionar, buscar soluções, para seus dissabores, não apenas criticar e reclamar, e sim usar a educação para melhorar a si mesmo, e as coisas ao seu redor, descobrindo suas raízes culturais, a fim de promover a valorização dessas, no âmbito escolar.

Libâneo fala da interação que o processo educativo envolve, resultando em novos saberes:

A educação associa-se, pois, a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores

existentes no meio culturalmente organizado e, com isso, ganham o patamar necessário para produzir outros saberes, técnicas, valores, etc. (LIBÂNEO, 2000, p. 24).

Este conceito de Libâneo (2000), nos explica como a educação está ligada ao Multiculturalismo e Interculturalismo, pois na relação dos saberes, das atitudes, das habilidades e dos valores, de uma cultura com a outra, produzimos uma outra cultura. E na escola, na sala de aula o professor deve ser protagonista, ao apresentar esta face do conhecimento(multicultural) aos alunos. Para que ao se deparar com o tema, possam se interessar em conhecer suas origens, e adquirir valor, e reformular seus conceitos.

A educação intercultural pretende desenvolver um relacionamento de troca e respeito entre as diferentes culturas, reconhecendo suas diversidades, buscando uma reflexão sobre as práticas, envolvendo e sensibilizando para um melhor convívio, onde o ser diferente, não seja alvo de preconceito e discriminações ruins.

Nesse sentido, Bouffleur ressalta:

Por isso é mister que se discutam alguns aspectos educacionais do espaço fronteiro, espaço de trocas e costumes identitários, onde alguns costumes paraguaios como a culinária, as guaranias, as polcas e o tereré foram assimilados na identidade sul-matogrossense, bem como a cultura brasileira foi também assimilada pela população da região de fronteira, uma vez que os paraguaios falam a língua portuguesa, assistem ao futebol, acompanham as notícias e as músicas brasileiras, havendo paraguaios que falam o português e guarani e não o espanhol(BOUFLEUR, 2014, p. 44).

Esta descrição da pesquisadora revela aspectos peculiares da educação da região, onde se faz pertinente práticas interculturais e oportunamente nas escolas do município, se traduz terreno propício pra que a educação intercultural seja desenvolvida, pois atendendo alunos de diferentes valores sociais e culturais, pode-se trabalhar o conhecimento e troca de experiências entre uma cultura e outra, lhes atribuindo valor, e desvinculando o preconceito de interiorização em relação à cultura e origem do outro. Bouffleur ainda discorre:

Podemos afirmar que vivemos num país onde a multiculturalidade é vigente em todos os espaços da sociedade e que essa realidade se torna mais evidente dentro dos muros escolares. Muitas são as perspectivas que buscam alertar que as relações entre a educação e a cultura precisam ser ancoradas por uma nova forma de ver e agir, completamente diferente da que tínhamos até então (BOUFLEUR, 2014, p. 37).

Os relatos da pesquisadora reforçam a ideia de que é necessário o debate multicultural, no ambiente escolar.

4 O CAMINHO DA PESQUISA

A pesquisa qualitativa segundo Lüdke e André (1986) vem crescendo, quando se refere em pesquisa na área de educação. Pois, permite um leque variável de aplicações de instrumentos de coletas, permitindo uma observação do dia a dia no ambiente escolar, onde os problemas acontecem e se revelam de forma natural, "... sem qualquer manipulação intencional do pesquisador."(Lüdke e André, 1986, p. 11).

Nesse sentido, na presente pesquisa, usaremos o estudo de caso, com observações, utilizando o instrumento de coleta de dados "observação" que permitirá acesso a uma maior variedade de informações, vendo os fatos ocorridos no ambiente escolar e especificamente na sala pesquisada. Também será utilizada a entrevista, o questionário semiestruturado.

Este tipo de pesquisa qualitativa é aplicado quando o pesquisador tem interesse em pesquisar uma situação particular. As autoras elencam as características fundamentais do estudo de caso:

- 1 – Os estudos de caso visam a descoberta.
- 2 – Os estudos de caso enfatizam a interpretação em contexto.
- 3 – Os estudos de casos buscam retratar a realidade de forma completa e profunda.
- 4 – Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação.
- 5 -Os estudos de caso revela experiência vicária e permitem generalizações naturais.
- 6 –Estudos de caso procuram representar os diferentes e as vezes conflitantes pontos de vistas numa situação social.
- 7 – Os relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 18- 20).

Em seu desenvolvimento, o estudo de caso vai a apresentar três fases: a exploratória, sendo mais aberta; a coleta de dados, sendo mais sistemática e delimitando o estudo; e elaboração do relatório, após análise e interpretação dos dados.

Dentro da própria concepção de estudo de caso que não pretende partir de uma visão predeterminada da realidade, mas apreender os aspectos ricos e imprevistos que envolvem uma determinada situação, a fase exploratória se coloca como fundamental para uma definição mais precisado objeto de estudo. É o momento de especificar as questões ou pontos

críticos, de estabelecer os contatos iniciais para entrada em campo, de localizar os informantes e as fontes de dados necessários para estudo (LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 22).

Nessa fase, ocorre a identificação dos principais elementos do estudo, onde o pesquisador utiliza os instrumentos de pesquisa mais apropriados e pertinentes conforme a escolha do objeto de estudo.

A importância de determinar os focos de investigação e estabelecer os contornos de estudo decorre do fato de que nunca será possível explorar todos os ângulos do fenômeno num tempo razoavelmente limitado(LÜDKE E ANDRÉ, 1986, p. 22).

A elaboração do relatório é a fase final do desenvolvimento do estudo de caso, compreendendo a análise dos dados coletados, sistematizando organizando os rascunhos e construindo o relatório.

4.1 As observações

Foram realizadas observações numa sala de quarto ano, período matutino, numa escola pública municipal, situada num bairro de periferia, que atende uma parcela da população carente da cidade.

No primeiro dia, as crianças chegavam á escola e ficavam a vontade no pátio, brincando, conversando, e o inspetor de alunos acompanha tudo, fazendo rondas pelo pátio; quando tocava o sino, todos os alunos formavam filas, cada fila uma sala. Este momento servia também para repasse de recados.

A turma do quarto ano foi para a sala, acompanhados da professora regente, que os recebeu na fila, os alunos se acomodaram nas carteiras e a professora me apresentou como estagiaria que estaria acompanhando as atividades, por alguns dias. Em seguida ela passou o cabeçalho na lousa e escreveu o dia da semana em Espanhol, e comentou com os alunos como se diz o dia da semana em Espanhol, eles responderam e então surgiram os comentários que tinha aluna de aniversário, então a professora a chamou afrente, ela se recusou a principio, mas a professora insistiu com alegria, ela

levantou, mas ficou atrás da professora, se escondendo, mesmo assim todos cantaram parabéns, alguns colegas foram lhe dar abraços, todas as meninas e só um dos meninos. Observando que os meninos são maioria na sala. Acabando esse momento, a professora continuou a passar o conteúdo de Língua Portuguesa na lousa, falando que se trata de período de revisão dos conteúdos, preparando para as provas bimestrais e encerramento do ano letivo. Enquanto isso uma aluna falou a professora sobre um filme que ela assistiu sobre Hitler (Adolf Hitler), então a professora perguntou a ela quem foi Hitler, ela disse não saber, em seguida disse que foi um homem mal. A professora explicou rapidamente sobre o assunto e continuou passando na lousa, enquanto alguns alunos continuaram o assunto de filmes que viram, alguns de terror, sobre algumas experiências de medo enquanto assistiam os filmes de terror, neste momento a professora aproveitou para falar sobre um assunto bem atual, que são as “brincadeiras perigosas”, e violentas, que crianças e adolescentes estão fazendo vídeos nas escolas, tudo em tom de brincadeira, mas de brincadeira não tem nada, o que aparece no vídeo são práticas violentas e arriscadas. Alguns alunos comentaram que já viram na internet e reportagem da TV,ela então sugeriu que eles façam outros tipos de brincadeiras, para não aderirem a essa “onda” de brincadeiras perigosas com risco de morte, arriscando se ferir gravemente, falou de alguns exemplos que pode acabar acontecendo, falou algumas frases em Espanhol também. Após terminar o texto sobre Relevô de Ponta Porã, conteúdo de História e Geografia, pois fala um pouco da história do município, ela lembrou um outro texto já estudado sobre a origem do município, explicou e passou questões para os alunos copiarem no caderno e responderem. O lanche foi servido um pouco antes do recreio, na janela da cozinha. As crianças fizeram uma fila das meninas e outra dos meninos, tendo o auxílio da professora, na distribuição. Em frente à cozinha,tem umas mesas grandes com bancos, um de cada lado para os alunos se acomodarem. O lanche é preparado de acordo com um cardápio feito pela nutricionista municipal, que orienta toda a rede, o lanche de hoje foi arroz com frango e salada de repolho com cenoura ralada, todos comeram. Em seguida retornaram para a sala deram continuidade às atividades. Enquanto os alunos copiavam, a professora me perguntou sobre o tema do meu TCC, e entramos no assunto do tema e alguns aspectos culturais

da nossa fronteira da escola. Ela disse que é descendente de paraguaios, como muitos alunos da sala, ela também veio estudar na escola brasileira, e falava guarani, sua língua materna, mas com o tempo acabou esquecendo, perdendo o costume de falar em casa, já não falava na escola nem em casa. Falou também que no Paraguai, recentemente a Língua Guarani, foi declarada como língua materna, mas existe um preconceito ruim, por parte da sociedade da capital do país, que gostam do Espanhol e dizem que o Guarani é de “bugres” (chamam os índios paraguaios de bugres, que significa sem alma, ou seja, animais, segundo explicação de idosos nativos paraguaios). Envolvermos os alunos na conversa e muitas crianças dizem que os avós conversam em Guarani em casa, que eles entendem mas não falam. Após esta breve conversa a professora retomou a correção das atividades, cada um que fez a atividade lia uma resposta e quem não terminou, poderia terminar em casa.

No segundo dia teve ensaio de uma música evangélica, na hora da fila, antes de entrar nas salas, o diretor colocou uma caixa de som para o ensaio, com todos os alunos da escola.

Ao entrarem na sala, os alunos alarmaram que havia um colega de aniversário, e cantaram parabéns e o aluno ficou feliz. Após este momento de descontração, deu-se início ao conteúdo da aula de Língua Portuguesa, com a leitura de um texto curto, por um aluno que se candidatou espontaneamente. Em seguida a professora perguntou o que eles entenderam do texto, sobre o que o texto falava, alguns comentaram e a professora fez uma breve explicação, e continuou a aula passando na lousa a letra da música que eles estavam cantando no pátio. A música é de cunho religioso e fala do valor da pessoa para Deus, como se Deus fosse o garimpeiro que insistiu várias vezes e achou uma pedra preciosa, que representa cada um dos alunos, segundo a professora, e ela continuou dizendo, que Deus escreveu uma linda história de vitória para cada pessoa, que através do estudo eles têm uma chance de ter uma vida melhor, uma profissão que lhes assegure um salário, um trabalho digno; que todos eles estão tendo uma oportunidade de construir um futuro melhor do que essa realidade de agora, um futuro melhor que o dos pais deles, pois muitos reclamam que têm muitos irmãos, e não conseguem ter as coisas que precisam ou que gostariam de ganhar, a professora ainda argumenta, que eles devem estudar e dar valor nesta oportunidade, se eles querem uma vida

diferente no futuro, isso tem que ser construído desde agora na escola. Ela falou dessa maneira por conta da marginalidade que ronda a comunidade, como tráfico e uso de drogas, roubos, prostituição, e sempre alerta seus alunos sobre estes temas, entre outros, dizendo que levam para um caminho ruim, que leva para a cadeia ou para a morte violenta e precoce. Ela ainda disse que existem coisas boas e ruins no mundo, em todo lugar, e que cada pessoa tem que pensar e escolher o caminho do bem. Enquanto falava sobre estes assuntos, ela mesclava algumas frases em Espanhol. E continuou a dizer sobre o futuro que uma pessoa que não estudou pode ter, e que essa é a única porta que eles tem para melhorar de vida. Disse ainda, para não mexerem nas coisas alheias, não pegar as coisas dos outros, pois isso é roubo, e roubo leva para cadeia, disse que tem que pedir emprestado, pedir licença, que seja um lápis, se você não tem, peça ao colega com educação, que essa sim essa seria uma boa atitude. Ela fez uma relação com a interpretação da musica com cada aluno, dizendo que existe uma esperança para eles. Também trouxe um aparelho de som para ouvirem e cantarem a musica. Essa musica será apresentada na Ciarama, no dia do passeio á empresa, que oferece uma festinha no final do ano letivo, para alguns alunos, selecionados através de alguns quesitos, como boas notas, bom comportamento e boa participação nas aulas. Continuou a aula com atividades de interpretação da musica, com questões e ilustrações, depois deveriam dar continuidade na história da musica, ilustrando um final para a mesma.

No terceiro dia, as primeiras aulas foram de educação física, ao entrar na sala a professora de educação física fez a recepção e oração, e os alunos repetiam o que dizia, em seguida oraram o “pai nosso”, todos participaram desse momento, sem restrição. Após este momento, ela foi buscar algo que faltou no seu material, enquanto isso, um aluno abriu uma garrafa de refrigerante e tomou com outro colega. Todos os outros permaneceram sentados esperando a professora. Ao voltar a professora pediu para um aluno jogar seu chiclete, ele fez que jogou na lixeira mas não jogou, então ela o chamou novamente e então ele jogou. Ela não permite mascar chiclete nas aulas. Fez a chamada e levou os alunos ao pátio para fazer brincadeiras dirigidas. Apenas uma aluna não brincou, pois não tinha vindo de tênis, o uso de tênis é regra da aula, todos os outros participaram muito bem. Depois das

brincadeiras, eles tiveram um momento na sala de tecnologia, com jogos educativos. A sala de tecnologia é organizada e arejada com ar condicionado, tem um professor responsável, que é gentil com os alunos e seus colegas professores. Durante os jogos online, ocorreu de forma tranquila, a professora acompanhou a turma de forma atenciosa.

Depois teve uma aula de Língua Espanhola, ela passou conteúdo na lousa, e explicou, falou das provas que se aproximam, e que alguns alunos correm risco de reprovar nesta disciplina, que tem que estudar em casa também, para melhorar as notas. Por causa da chuva hoje, não teve recreio, então as aulas continuaram com a professora regente, que passou o cabeçalho, como de seu costume, escreveu o dia da semana em Espanhol e Português, e perguntou se já sabem os dias da semana em Espanhol, e falou algumas expressões em Guarani também, os alunos participaram da conversa, uns diziam saber falar Espanhol, outros não. Teve uma aula na sala de tecnologia, com jogos online de raciocínio lógico. Logo após, retornaram para sala e fizeram a correção da tarefa de ontem, a professora passou tarefa para amanhã e explicou como fazer. Saíram para ir embora mais cedo, porque não teve recreio.

No quarto dia, novamente teve ensaio da música, para apresentação na empresa Ciarama, com auxílio da caixa de som. Após o ensaio entraram na sala com a professora regente, que cumprimenta seus alunos alegremente, passou o cabeçalho, e como de costume, passou o dia da semana em Espanhol e Português, e perguntou se alguém sabe falar o dia em Guarani, porém ninguém se manifesta, mas alguns comentam que os avós sabem, outros os pais. Ela continuou passando o conteúdo de matemática, ressaltando que se trata de revisão para as provas na próxima semana. O conteúdo é de montagem de gráficos, com uma tabela de preços de produtos, as atividades envolvem operações de soma, multiplicação, divisão e subtração. Depois teve uma aula de Artes, onde a professora após fazer chamada, levou os alunos para a sala de tecnologia, e passou um vídeo-aula de desenho, enquanto o desenhista ia fazendo os traços, os alunos seguiam fazendo também no caderno, recriando a obra do artista, que fez um personagem conhecido das crianças, "a pantera cor de rosa", todos fizeram com capricho. Em seguida foi o lanche. Ao retornar, a professora viu as atividades. E logo foi o recreio.

Após o recreio a aula continuou com a professora regente, que falou sobre o passeio a Ciarama. A empresa ajuda a escola participando do programa Amigos da Escola, fazendo doações sempre que necessário e oferecendo uma comemoração no final do ano, com presentes, comes e bebes para os alunos selecionados pelas melhores notas. Os alunos deverão escrever uma cartinha de agradecimento pelo apoio da empresa. A sala também terá sua confraternização de final de ano, com amigo secreto, proposto pela professora, com lembrancinhas a partir de 2 RS, para que seja acessível para todos, e eles concordam e ficam animados, a brincadeira terá o correio secreto, e a professora explicou como escrever as cartinhas para o amigo secreto e que não pode contar para os colegas, pois é secreto, é uma responsabilidade guardar segredo. Em seguida passou uma atividade para tarefa na lousa.

No quinto dia, as aulas começaram bem tranquilas, a professora regente passou atividades de revisão de Português, com provérbios, lembrando que as provas aconteceram após a próxima semana. Ela também comenta sobre as eleições dos Estados Unidos, onde o candidato Trump ganhou da candidata Hillary Clinton, dizendo que esse resultado foi fruto do machismo, ainda tão predominante no mundo. Após passar o conteúdo, explica e passa atividades. Enquanto isso, alguns alunos comentam que dois “bugres” brigaram e um matou o outro, no Paraguai, na tarde anterior; um dos alunos viu que viu o homem morto, e o outro correu. Alguns ficam horrorizados, outros falam como se fosse algo normal. De repente alguém viu uma perereca na sala, foi um alvoroço, os alunos tentando pegar ela e ela pulando pela sala, até que um aluno pegou, mas com uma folha de papel, pois temiam ser venenosa, então a soltaram para fora da sala. A professora lembrou que outro dia havia aparecido uma cobra na sala, e chamaram o inspetor de alunos para tirar, e a soltou na mata ali perto. Os alunos se empolgaram nos comentários e lembraram que atrás do banheiro dos meninos, tinha um sapão, que até o apelidaram de Mc Sapão. Como a escola fica perto de um mata e próximo a um riacho, de vez em quando aparecem uns bichos fora do comum. Enquanto terminavam as atividades, os alunos lembraram-se da tarefa de Artes, que deviam fazer um conto de natal em quadrinhos. Em seguida o inspetor pediu licença a professora e entregou bilhetes sobre a paralização de amanhã e do feriado

prolongado, e o retorno das aulas na quarta-feira. Em seguida foi hora do lanche. Retornando a professora começou a fazer a correção na lousa, mas em seguida foi hora do recreio. Ao retornar alguns alunos iam fazer as atividades na lousa, ao mesmo tempo em que alguns prestavam atenção na aula, outros estavam com brincadeiras paralelas, neste momento a professora chamou a atenção, falando do risco de reprovar, que alguns já estão com idade superior da idade certa para o quarto ano, e que desse modo vão se atrasar nos estudos, falou que eles tem que pensar nas consequências das escolhas, agora eles podem escolher estudar, para no futuro (breve), possam trabalhar e se sustentar, se não estudarem, se não trabalharem, como é que vão se sustentar? Falou das realidades que esperam uma pessoa sem estudo que escolheu ir pelo caminho errado (do crime), como por exemplo, roubar, assaltar, matar, que essas práticas resultam em cadeia, e essa é uma vida ruim, ficar preso sem poder ver a família, ou passear, num ambiente feio... Então um aluno disse que tem o dia da visita na cadeia, e ela rebate, dizendo então o que eles preferiam, se era estudar agora e se preparar para a vida futura, ou seguir um caminho errado e ir pra cadeia? Que a escolha era de cada um. Terminando a correção, ela passou tarefa para eles copiarem no caderno.

No sexto dia teve ensaio da música que vão apresentar na Ciarama, o ensaio foi com todos os alunos e o diretor fala da proximidade das provas. Ao entrar na sala, cantaram parabéns para um colega que fez aniversário no domingo, e ele contou que teve bolo, cachorro-quente e refrigerante, na casa da irmã dele. Em seguida a professora começou as atividades com a leitura de um texto reflexivo, aonde um aluno veio à frente ler, então a professora fez uma relação da moral da história com a vida dos alunos, sobre a capacidade que todos tem, dizendo que todos são capazes. Enquanto passou o cabeçalho, ela falou sobre o passeio a Ciarama, que adiantaram para dia 25 de novembro, e sobre as provas que estão próximas. E continuou passando conteúdo de Ciências, um texto para eles copiarem no caderno, fazer leitura e elaborar três questões. Pediu para arrumarem as carteiras em U, para um debate, onde cada um fazia uma das perguntas que elaborou para um colega, de modo que todos perguntassem e respondessem. Enquanto isso, veio uma equipe de dentista do posto de saúde do bairro, e deram escovas dentais para

as crianças, que saíram da sala para escovar os dentes, a auxiliar da dentista e a agente de saúde, acompanhavam e orientavam como escovar os dentes de forma certa. Ao retornarem a sala, continuaram a atividade, alguns tinham muita dificuldade em elaborar as questões, então a professora lhes diz que tem que ler e entender o texto, para conseguir fazer as perguntas, que não ia dar as perguntas prontas, que eles tem aprender a pensar, se esforçar para conseguir fazer as tarefas, as atividades, e que só quem tenta pode conseguir, se falar eu não sei e não tentar aprender, vai ficar sem saber mesmo. Após o lanche começa o debate, a professora direciona quem faz a pergunta e para quem, dessa forma toma o cuidado de todos participarem.

Depois do recreio teve aula de artes, a professora de Artes fez a chamada, ela anotou quem não veio de uniforme. E as carteiras continuaram em U, ela passou a atividade na lousa e explicou como realizar e entregou aos alunos, uma folha com desenhos geométricos para recorte e montagem de um gato, conforme a ilustração que ela colou no quadro. Os alunos deveriam recortar e colar, como um quebra cabeças, formando um gato. Antes de colar eles pintaram, de acordo com seu gosto. Para realizar a atividade, era preciso cola e tesoura, e só um aluno tinha uma tesourinha, mas ninguém tinha cola, então a professora foi emprestar uma cola e trouxe para todos usarem, e ao poucos vão concluindo a atividade e ela vistou os cadernos. Após a aula de Artes, a professora regente, retorna a sala e continua com a disciplina de Ciências, passou algumas questões na lousa para os alunos copiarem, explicou e deixou de tarefa para completar em casa, e pediu para que entregassem os livros didáticos até o último dia de aula.

No sétimo dia, como de costume os alunos fizeram fila no pátio ao bater o sino, e foram para as salas com suas professoras. Ao entrarem na sala hoje, a professora regente adotou um rodízio de lugares, alocando um colega que pode ajudar, perto daquele outro que precisa mais, e diz que é o dia do colega ajudante, segundo ela, também é uma técnica pra separar os mais “bagunceiros” e serve para melhorar o desenvolvimento das atividades. Após a organização, uma aluna foi a frente para ler o texto do dia, sempre um texto reflexivo. O texto de hoje falava sobre ser corajoso diante as dificuldades e desafios da vida. Após a leitura, a professora regente passa o cabeçalho, na lousa, sempre escreve o dia da semana em Português e Espanhol, e treinou a

pronuncia com os alunos, depois deu continuidade, passando o conteúdo de História e Geografia, o texto falava um pouco da história de nossa cidade, e sobre alguns aspectos geográficos, como relevo e hidrografia do município. Ela explicou o texto, e fez leitura coletiva, os ajudando interpretar e entender a sequência dos fatos, depois pediu que formulassem algumas questões. Deu horário do lanche, ao retornarem a sala, continuaram com a formulação de questões, em seguida organizaram as carteiras em U, para realização de um debate, onde cada aluno poderia escolher o colega a quem faria sua pergunta. Teve o horário do lanche, que hoje foi suco natural de abacaxi e pão com margarina, eles pegam o lanche na janela da cozinha e sentaram-se na mesa, como de costume, quase todos comem, apenas uma menina não quis o pão, tomou o suco. Ao retornar do lanche, deu-se início ao debate, de modo que cada um fez uma pergunta, dirigida a um colega, se esse não soubesse a resposta, lançava para todos, para ver quem responderia primeiro, esse por sua vez erguia a mão, se muitos erguessem a mão, a professora que estava acompanhando, dizia quem ergueu primeiro. Após todos terem participado, a professora os levou a sala de tecnologia, para assistir um filme, mas não deu certo, pois a internet estava oscilando muito, e não carregava o filme, que deveria rodar online, então ela disse que pediria ao professor da sala de tecnologia, para que fizesse “download” do filme, para que pudessem ver em outro dia, então retornaram à sala, e ela lhes deu uma atividade xerocada, aqueles que já haviam feito a tarefa, podiam começar a fazer a nova atividade, e aqueles que não haviam feito a tarefa podiam fazer naquele momento. Ela leu toda a atividade e explicou como fazer, então corrigiu algumas tarefas.

No oitavo dia teve o ensaio da música religiosa, com todos os alunos, porém com uma configuração diferente, dos alunos selecionados para o passeio à Ciarama, que ficaram de frente para os outros alunos, que formavam as filas. Depois as crianças entraram na sala com a professora de laboratório, ela me explicou que nas aulas de laboratório são trabalhadas as disciplinas de Português, Matemática, História, Geografia e Artes de forma integrada e lúdica, com teatros, músicas, jogos, desenhos, caligrafia, entre outros. Hoje foi de Língua Portuguesa, com produção de texto. Antes de começar a atividade de hoje, ela solicitou a tarefa da aula passada, que era o Conto de Natal em quadrinhos, era para terminar em casa, valia uma nota para composição da

media do bimestre, segundo ela, quem não trouxe esse trabalho, já ficaria de exame. A maioria não trouxe outro trabalho que valia nota 10, também para formar a nota bimestral, para esse trabalho ela deu mais um prazo, valendo nota menor, mas que ajudaria na nota final, e aqueles que quisessem poderia entregar na próxima aula. A professora parabenizou todos os que fizeram os trabalhos. Em seguida passou o cabeçalho e um texto (fábula) na lousa, sobre o Carvalho orgulhoso e o pé de cana, e fez um lindo desenho destes dois personagens, onde o texto continuava dentre os desenhos, para os alunos copiarem, tal como ela passou na lousa. Após a cópia, ela passou atividades, uma delas consistia em descobrir onde estavam os parágrafos, pois como foi feito numa configuração diferente, dificultava encontrar, e continuou com a identificação dos sinais e pontuações gráficas, deveriam marcar com lápis de cor, circulando-os. A professora usou giz amarelo para passar o texto na lousa, o que destacou bastante a letra e facilitou a leitura, e fez as anotações das atividades com giz cor de rosa, que deixou bem visível a atividade. Ela perguntava para a sala e conforme as respostas ela anotava na lousa. Enquanto isso ela comentou que estava acontecendo na escola a Prova Ano, que hoje foi aplicada na sala do 3º ano, comentou ainda que o 3º ano está bem preparado para aprova, que fizeram simulado e a media dos que estavam com dificuldades, foi 7,0. Na sala do 4º ano, será aplicada em outra data, a ser marcada. Após todos copiarem, fizeram leitura coletiva por parágrafos, simulando a leitura sem pontuação e acentuação, para observarem a diferença da leitura correta. Depois passou perguntas sobre o texto, para responder no caderno, e sentenças sobre o texto para que respondessem em forma de desenho. Após o lanche, ela vistou os cadernos e logo passou atividade de Matemática, na lousa para os alunos copiarem e completar. No recreio as crianças brincaram pelo pátio, e o inspetor de alunos trancou as salas e fez a ronda, de “olho” nas brincadeiras. Retornando do recreio, continuaram copiando as atividades, que ficaram como tarefa valendo nota, que consistia em escrever por extenso os numerais e antecessor e sucessor (na casa decimal centena de milhar). Em seguida a professora passou uma atividade avaliativa para ser feita na sala, na folha sulfite, como se fosse uma prova, os colegas tinham que fazer sem ajudar os outros. Quem ia terminando ficava

quietinho na sua carteira, para sair uns minutinhos antes de o sinal tocar, e a professora foi controlando a saída até todos saírem.

No nono dia, novamente teve o ensaio da musica, com caixa de som no pátio, depois foram para a sala, a professora regente, passou o cabeçalho, com o dia da semana em Espanhol e Português, e começou pedindo a tarefa do dia anterior, quem fez, podia deixar na mesa dela, enquanto passava o conteúdo de Matemática, na lousa, para todos copiarem, problemas que envolviam duas ou três operações, numerais da casa decimal unidade de milhar, para escrever por extenso, e operações com numerais de unidades de milhar. Enquanto passava os alunos copiavam, de repente alguém cantou baixinho uma musica, parecia um pedaço de um “funk” impróprio, então a professora chamou a atenção, ao respeito e comportamento, por exemplo, que tipo de comportamento essa música ou músicas desse tipo estão incentivando, que eles devem pensar se isso é legal, se é bonito, que não somente porque está na “moda”, que se deve seguir a “onda”, mas também pensar no que as músicas dizem. Disse ainda, que a todo o momento temos escolhas à nossa frente, sendo boas ou ruins, e que os alunos já tem idade para começar pensar e selecionar coisas melhores. Ao ouvirem o comentário da professora, eles param de cantar a música inadequada, e comentaram outras músicas que seriam mais adequadas, como eles dizem musicas “que não falam besteira”.

Então a aula continuou, a professora passou uma lousa inteira e esperou um pouco para terminar de copiar, depois apaga uma parte para continuar passando, e passou pelas carteiras para verificar se estão copiando. Observa as letras se estão legíveis, e continua a passar, depois explicou como fazer, resolver os problemas, interpretando o enunciado, para saber qual operação deveria ser realizada, e se tem mais de uma ou duas operações. E foi lendo na lousa junto com os alunos, dando algumas dicas, e então os alunos foram completando os problemas. Após o lanche continuaram a resolver os problemas. Teve o recreio, e ao retornar, a professora corrigiu os problemas, chamando um aluno por vez para resolver na lousa, mesmo quem não sabia, poderia entender melhor, fazendo com a ajuda dela e dos colegas. Após a correção dos problemas, ela passou operações com numerais de unidade de milhar, soma, subtração, divisão e multiplicação. O que não deu tempo de fazer na sala ficou pra completar em casa como tarefa.

No décimo dia, as aulas começaram com Educação Física, a professora fez a oração inicial, fez a chamada, e levou os alunos para atividades dirigidas no pátio, com jogos que estimulavam a atenção e agilidade, todos participaram. Foram realizadas algumas brincadeiras, como coelho sai da toca, queimada e pega bandeira, depois deixou-os brincar a vontade, sempre acompanhando o movimento da turma. Logo após, teve aula com a professora regente, ela os levou para a sala de tecnologia, para ver o filme de outro dia que não deu certo. Dessa vez o professor havia feito o “download”, o filme falava sobre a amizade e escolhas, um jovem negro que teve todas as oportunidades de entrar no mundo do crime, mas ao contrário disso, escolheu procurar um trabalho digno, trabalhou como cuidador de uma pessoa com deficiência, e se tornou amigo dele, e também aprendeu a dar valor a vida, e as pessoas que realmente importava na vida dele, seu irmão mais novo, sua família. Durante o filme, teve o lanche, e o recreio, saíram e voltaram para terminar de assistir, depois a professora passou uma atividade sobre o filme, que deveriam escrever o que entenderam da história. Alguns leram suas respostas e comentavam, completando o entendimento uns dos outros. A professora entregou uma folha xerocada com atividades de advérbios, para tarefa.

5 ANÁLISES E INTERPRETAÇÕES DOS DADOS

Depois de feitas as observações e entrevistas foram feita a análise e interpretação dos dados pertinentes à pesquisa, a fim de sanar as indagações que motivaram a pesquisa.

Utilizou-se os termos Professora A e Professora B, para relatar as respostas das entrevistas realizadas, com duas professora da turma observada.

Desse modo, foi possível constatar que escola e seus professores, percebem o ambiente escolar multicultural, e em particular as professoras do quarto ano matutino, conforme suas falas quando questionadas se identificavam a multiculturalidade no ambiente escolar:

Professora A: Sim, pois nossa clientela apresenta níveis bem específicos.

Professora B: Sim.

Trabalham nessa perspectiva multicultural, percebendo a mistura das etnias, respeitando e aproveitando o que os alunos trazem do convívio familiar e social, para orientar de forma positiva os alunos.

Professora A: Em nossa escola atendemos diversos alunos inclusos, indígenas, de origem estrangeira e, muitos vão à escola apenas pelo lanche e por obrigações com o Vale Renda e Bolsa Escola.

Professora B: O trabalho com os alunos são realizados igualmente, porém muitas vezes trazemos os exemplos de culturas diferentes a fim de facilitar o aprendizado. A etnia predominante é a paraguaia com a língua guarani e espanhola.

As professoras entrevistadas também têm noção do tema multiculturalismo e interculturalismo, segundo suas falas:

Professora A: É a união dos conhecimentos prévios trazidos da cultura familiar para o grupo escolar e neste contexto, unimos diversas realidades para um desenvolvimento coletivo dentro da sala, aprimorando o conhecimento.

Professora B: Entendo como sendo uma sociedade feita através de diferentes culturas, cada um contribuindo para a formação de um povo.

O entendimento das professoras, se aproximado conceito elucidado por Fleuri (2003), que relata o multiculturalismo como sendo uma região onde existam varias culturas, e interculturalismo é a relação entre elas.

Alguns conteúdos vistos em sala trazem um pouco da historia do município Ponta Porã e sua origem, considerando a participação do Paraguai, mostrando o envolvimento do tema com as práticas pedagógicas, pois revela aos alunos nossa realidade de fronteira, e sensibiliza para o respeito entre eles e suas próprias origens.

No momento atual, as questões culturais não podem ser ignoradas pelos educadores e educadoras, sob o risco de que a escola cada vez se distancie mais dos universos simbólicos, das mentalidades e das inquietudes das crianças e jovens de hoje (MOREIRA & CANDAU, 2011, p.16).

Dessa maneira, a atuação das professoras está de acordo com o descrito por Moreira & Candau, que elenca que o educador deve ter conhecimento a cerca destas questões culturais.

Durante as visitas á escola, foi percebido o trato com os alunos sendo de respeito e carinho por parte de todos que trabalham na escola, sendo que não foi evidenciada situações de preconceito negativo ou maus tratos aos alunos, provenientes de origem estrangeira. Foi visível o envolvimento das professoras, com as questões sociais, refletidas no comportamento delas com os alunos, de maneira que elas sempre estavam orientando e conversando com os alunos nas situações problemas, e compartilhando dos momentos de alegria e descontração, tornando o ambiente da sala agradável, onde de fato acontecia aprendizado, dos conteúdos e também para suas vidas. Ao serem questionadas a respeito de possíveis dificuldades das crianças estrangeiras, a mais ou diferente em relação às crianças brasileiras, relataram que:

Professora A: No momento apenas nos anos iniciais da alfabetização (1º e 2º ano) com relação ao letramento.

Professora B: Os alunos apresentam algumas dificuldades na linguagem, interpretação e ortografia, muitas vezes sanadas com o tempo de permanência do aluno.

Desta forma a pesquisa constatou que o processo de ensino-aprendizagem desenvolvido na sala observada, envolve a perspectiva multicultural e suas vertentes, percebido também na fala da professora B:

Professora A: Na maioria dos momentos de acordo com as possibilidades vigentes.

Professora B: Sim. Como um ciclo de ensino-aprendizagem é a troca de culturas.

E no convívio do dia a dia, no lidar com as situações, no respeito às raízes daqueles que são descendentes estrangeiros, no aproveitamento dos conhecimentos prévios dos alunos, pois nada foi descartado, qualquer comentário dos alunos era transformado em ensino, em reflexão e discussão sobre os temas abordados, onde a professora fazia uma orientação positiva, levando os alunos pensar sobre as situações.

A professora regente oportunizava a aprendizagem de varias formas, levando em consideração as habilidades de cada um, proporciona momentos que todos tinha possibilidade de participar, ler e se inteirar dos conteúdos. Segundo ela, os debates são muito produtivos, pois mesmo aquele que demorou copiando e ainda não formulou as perguntas, consegue acompanhar a dinâmica do debate, e consegue formular uma pergunta relendo seu texto no caderno, como também consegue responder, procurando a resposta, desse modo ocorre uma aprendizagem melhor, pois muitos não vão ler o conteúdo em casa e muito menos fazer como tarefa. Estando articulado com a concepção de Moreira& Candau que esclarece:

O/a educador/a tem um papel de mediador na construção de relações interculturais positivas, o que não elimina a existência de conflitos. O desafio está em promover situações em que seja possível o reconhecimento entre os diferentes, exercícios em que promovamos o colocar-se no ponto de vista, no lugar sociocultural, nem que seja minimamente, descentrar nossas visões e estilos de afrontar as situações como melhores os verdadeiros, os autênticos os únicos válidos (MOREIRA & CANDAU, 2011, p.32).

Verificou-se também, o uso das novas tecnologias, como internet, e aparelhos de computador, por parte dos alunos, de modo educativo e positivo, proporcionando contato com o mundo digital.

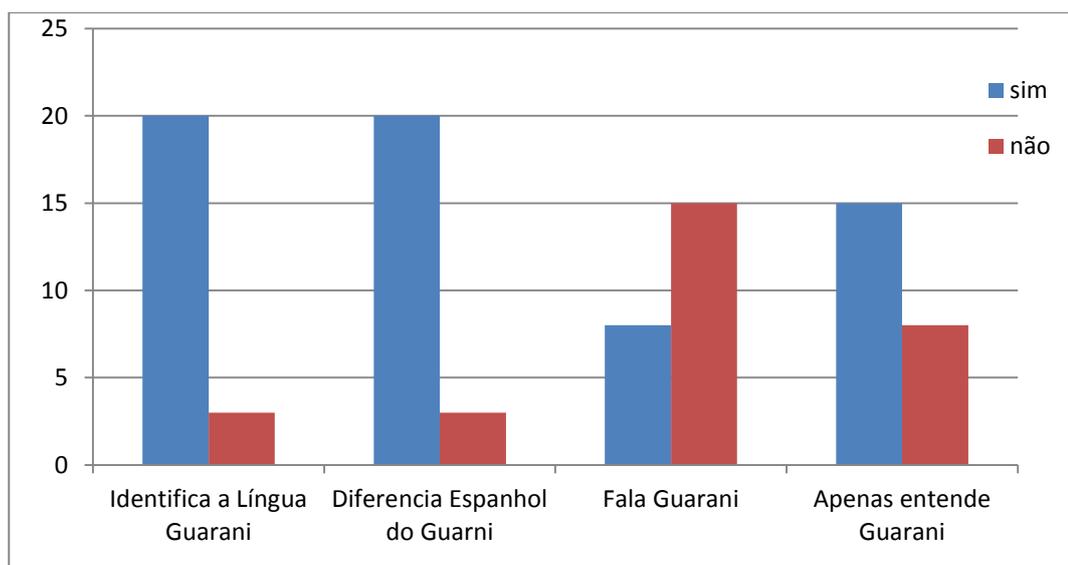
Trabalhar com a educação envolve também o desenvolvimento de um olhar atento aos modos como as mídias mobilizam as audiências e aos usos que frequentes grupos sociais fazem das tecnologias de informação e comunicação (FLEURI, 2013, p. 109).

Fleuri (2003) menciona que a escola deve estar atenta ao movimento digital, no que se refere ao uso das novas tecnologias, que está presente também na vida social dos alunos, nesse sentido a escola onde foi realizada a pesquisa, está cumprindo seu papel, promovendo a inclusão digital, e orientando o uso, de forma positiva.

Além da mistura cultural, foi possível ver a Interculturalidade, que permeia o ambiente, em varias situações e relatos dos alunos e da professora regente, que também é de descendência paraguaia, onde se revelam costumes fundidos, hábitos brasileiros e paraguaios que se entrelaçam, se perpassam na mistura das comidas brasileiras e paraguaias que os alunos relatam comer em casa, que segundo eles tem as comidas brasileira e paraguaia, que são preparadas juntas nas suas casas, no costume de ouvir as músicas paraguaias, nas rádios do país vizinho (que alcançam frequência aqui na cidade, mediante a proximidade), nas misturas das línguas, pois se fala português (com sotaque) e espanhol, mas entendem guarani e espanhol, outros falam também o espanhol, como relatado nas entrevistas com os alunos.

Elencamos o aspecto da linguagem (dentre outros aspectos cultural da fronteira), para melhor ilustrar a forte presença, da influencia paraguaia na sala pesquisada, evidenciando a predominância da decência paraguaia. Para esse levantamento, foram entrevistados vinte e três alunos (todos os frequentes) da turma do quarto ano matutino.

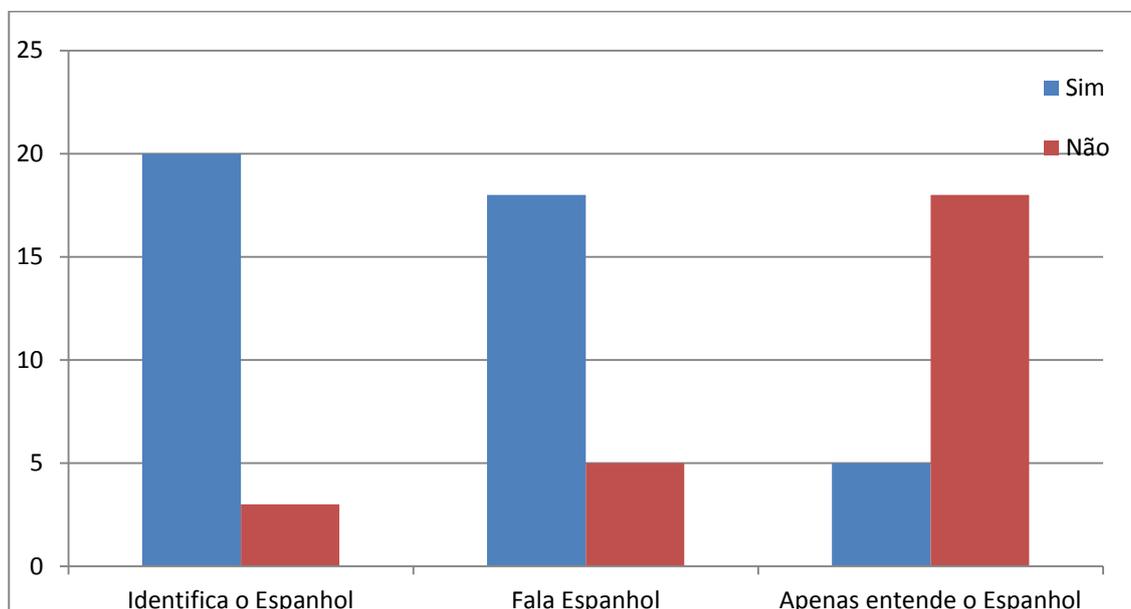
1- Influência paraguaia em relação à Língua Guarani.



Fonte: Entrevista realizada pela pesquisadora.

O gráfico 1, demonstram em números de alunos, quantos identificam, falam ou apenas entendem a Língua Guarani, e quantos diferenciam Guarani de Espanhol.

2- Influência paraguaia em relação à Língua Espanhola (Espanhol)



Fonte: Entrevista realizada pela pesquisadora.

O gráfico 2, demonstram em números de alunos, quantos identificam, falam ou apenas entendem a Língua Espanhola.

Como pode ser observado, dos vinte e três alunos entrevistados, a maioria tem contado direto com as linguagens da cultura paraguaia, ficando visível que a multiculturalidade e interculturalidade, é vigente na região, como em todos os espaços da sociedade, embora, essa realidade se torna mais evidente, dentro da escola.

Com os relatos dos alunos, ficou bem evidente a descendência paraguaia da maioria deles, na fala da Língua Portuguesa com sotaque, nos comentários sobre os avós, que falam Guarani, muitos ainda dizem que os avós só falam em “paraguaio”, se referindo ao Guarani, essas falas são muito significativas, pois como no relato da professora, que segundo ela, chegou a escola brasileira falando Guarani, sua língua materna, supõe-se que com estas crianças também ocorreu o mesmo, mas com o passar dos anos, acabaram esquecendo, pois muitos confirmam que entendem o que os avós falam em Guarani, porém não falam. Esta situação é recorrente desde os primórdios da fundação das cidades, Ponta Porã e Pedro Juan Caballero, como revela a descrição de Bouffleur:

O fato ocorria também em relação aos filhos dos ervateiros, que tinham como idioma predominante nos ervais, o guarani. Os paraguaios não tinham interesse em aprender o português, pois na época havia uma tendência ao matriarcado. Se a mãe era paraguaia e casada com brasileiro, prevalecia os ensinamentos maternos: seu idioma, seus costumes, sua cultura.

Atualmente, na cidade de fronteira, a opção dos pais paraguaios é pela educação brasileira no ensino básico, tida por eles como a melhor (BOUFLEUR, 2014, p. 46).

Nesse sentido, teóricos com Fleuri (2003), Moreira & Candau (2011), Machado (2002), entre outros, buscam alertar sobre a necessidade de ancorar as relações entre a educação e cultura, multiculturalidade e interculturalidade, sendo preciso uma nova visão, e novos métodos de agir, a fim de integrar novos conhecimentos, trazidos pelos alunos oriundos de outras culturas, para expandir o aprendizado como também valorizar suas raízes culturais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhecimento multicultural significa respeitar a cultura do outro, mesmo que dele se discorde e estabelecer relações de interação entre as partes. A disposição para essa postura de seriedade e respeito pressupõe, também, uma atitude crítica relativa ao próprio sistema de orientação, um olhar amplo sobre a racionalidade e as contradições na cultura e na sociedade a que se pertence, estar atento em relação aos próprios hábitos e perceber o mundo de forma geral.

Esta perspectiva permite o enriquecimento de diversas interpretações, atitudes, visões, derivadas das diferentes culturas, que resulta na interculturalidade, dentro deste enfoque, o mais importante será as atitudes do indivíduo perante a multiplicidade cultural, e as relações estabelecidas entre o aprendizado e a prática social, que o ensino visando o multicultural foi capaz de produzir no sujeito, a fim de transformar sua atuação no cotidiano social. Para esta finalidade que a educação multicultural deve encaminhar-se, partindo do planejamento escolar e do professor, que necessita ser conhecedor desta realidade culturalmente diversificada, presente em nossas escolas, para chegar aos processos de construção do conhecimento dos alunos, para que eles se apropriem dos saberes inerente a nossa realidade de fronteira, e também realidade global, pois cada vez mais, vemos o movimento do homem no mundo de forma geral, e das modificações que estão acontecendo, nesta era pós-moderna, entre elas a interculturalidade, decorrente da variedade cultural numa mesma região, que precisa ser notado e tratado nas escolas, com nossos alunos, semeando além do conhecimento, o respeito ao próximo.

A pesquisa pretendeu investigar se o tema multiculturalismo estava sendo trabalhado, na sala de aula e de que forma, como também se o professor identificava esta perspectiva.

Nesse sentido a pesquisa revelou, que as professoras da turma do quarto ano matutino (de uma escola municipal), identificam a multiculturalidade, com a presença de descendentes estrangeiros, e interculturalidade, que é o resultado das relações estabelecidas, a partir do convívio entre as culturas presentes, na escola visitada. Embora, não existisse um projeto específico

voltado à cultura estrangeira, foi possível constatar o respeito, pelas origens dos descendentes paraguaios e indígenas, como mostrou os relatos das professoras entrevistadas e a forma como os alunos eram tratados, por todos da escola. Em particular as professoras da sala do quarto ano, se mostraram bem dispostas e preocupadas com a situação sócio cultural dos alunos. Neste caso específico, relata-se mais a professora regente, pois foi com a qual a pesquisadora teve mais contato durante as observações, sendo ela a pessoa que fica mais tempo em sala de aula.

Segundo a professora regente, ela sempre fala sobre as situações de marginalidade na sala, pois as famílias mais carentes, que são a maioria dos atendidos na escola, esses que estão mais a mercê da má influência dessas práticas, então ela tenta conscientizar seus alunos, falando das realidades que se vê nos jornais do país, da cidade de modo geral, temas atuais, mas relacionando com a vida dos alunos, falando que existem outras opções na vida e no mundo, não só o mundo do crime.

Este esforço de conscientização é um trabalho para a melhoria de vida desses alunos, todos os dias ela aproveita os comentários, os assuntos que os alunos trazem, para fazê-los pensar de forma positiva, que podem ter um futuro bom, ela utiliza toda situação para mostrar o outro lado, outras realidades, semeando uma semente de esperança, nessas crianças que vem de tantas realidades diferentes e difíceis, motivando para que percebam uma perspectiva melhor, que eles são capazes de construir uma vida digna.

A turma é composta por alunos de idade entre 9 e 15 anos, a maioria deles são descendentes de paraguaios, muitos são de famílias muito pobres, que vivem em condições desfavoráveis, e tem contato com realidades bem diferentes desta apresentada na escola, que representam aspectos de uma “cultura” gerada por essas realidades que estão inseridos, de comunidade carente, algumas famílias sofrem com falta de saneamento básico, água e/ou luz elétrica, ou baixa renda, sem trabalho fixo. Essas questões acabam refletindo no aprendizado das crianças, alguns já estão atrasados nos estudos, para a idade e ano, e mesmo assim, ainda tem muitas dificuldades na realização de algumas atividades.

Entre uma atividade e outra a professora regente sempre interage com os alunos, relacionando os conteúdos ou os assuntos que vão surgindo, com a

vida dos alunos, também cita seus próprios exemplos, de estudar, trabalhar entre outras algumas situações pessoais, para dizer que se ela conseguiu vencer, eles também podem vencer os desafios que hoje enfrentam.

De modo geral, os resultados e os dados coletados revelaram além da multiculturalidade e interculturalidade, as questões sócias econômicas, também marcantes na escola e na sala do quarto ano, pois deparou-se com situações de pobreza extrema, e como isso afeta o comportamento, desenvolvimento e aprendizagem das crianças. E diante deste cenário, constatou-se o grande trabalho das professoras, que buscaram não só passar conteúdos didáticos, mas também lições de vida, a fim de conscientizar seu a alunos, de que é possível conquistar uma vida melhor através dos estudos e de esforços para este objetivo.

Identificou-se que a educação tem sim mais de um desafio, além do multicultural das etnias, que é a diferença cultural sócio econômica, a dura realidade de crianças muito carentes, que faltam na escola, porque não tinha água encanada para tomar banho todos os dias, tomando banho apenas quando consegue pegar água, ou da chuva ou do riacho, e ficou com vergonha de ir cheirando mal, e por vários dias foi faltando pelo mesmo motivo, sendo prejudicado na aprendizagem.

Desta forma pode-se ver a teoria de toda jornada dos estudos na faculdade, nos estágios, na pesquisa bibliográfica para este trabalho, se concretizando na prática. No envolvimento do educador com seus alunos, que foi além dos conteúdos, que foi além dos muros da escola, lançando esses alunos para outras realidades, fazendo com que eles tivessem conhecimento de que existem outras possibilidades.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília- MEC / SEF, 1997.
- BOUFLEUR, Emne Mourad. **Diversidade cultural e interculturalidade: desafios de escolas públicas na fronteira Brasil Paraguai**. Dissertação (Mestrado). Dourados- MS: UFGD, 2014.
- FLEURI, Reinaldo Matias (org.). **Educação intercultural. Mediações necessárias**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2003.
- FREIRE, Dr. João Portela. **Nossa Terra Nossa Gente**. Ponta Porã, MS: Borba. 1999.
- GONÇALVES, L. A. O.; SILVA, P. B. G. **O Jogo das diferenças: o multiculturalismo e seus contextos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê**. São Paulo, SP; Cortez. 2000.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo A. de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. 11. ed. São Paulo: EPU, 1986.
- MACHADO, Cristina Gomes. **Multiculturalismo: muito além da riqueza e da diferença**. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2002.
- MACHADO, Lia Osorio. **Limites, fronteiras, redes**. In T.M.Strohaecker, A.Damiani, N.O.Schaffer, N.Bauth, V.S.Dutra (org.). **Fronteiras e Espaço Global, AGB**. Porto Alegre, Porto Alegre, 1998.
- MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa; CANDAU, Vera Maria (orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- PEREIRA, J. H. V. **Educação e fronteira: processos identitários de migrantes de diferentes etnias**. Tese (Doutorado). São Paulo: FEUSP, 2002.
- QUINTAS, José Manoel Richard. **História da Fronteira**. Dourados, MS: Marindress. 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE 1**QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES**

1. O que você entende por multiculturalismo e interculturalidade:
2. Você identifica a multiculturalidade no seu ambiente escolar?
3. Existe algum trabalho diferenciado com crianças de diferentes etnias/culturas? Qual?
4. Você identifica alguma dificuldade diferente no processo de ensino aprendizagem em crianças de diferentes etnias/culturas? Qual?
5. Você identifica a interculturalidade no ambiente escolar?

APÊNDICE 2
ENTREVISTAS COM OS ALUNOS

1. Você identifica a Língua Guarani?
2. Você diferencia o Espanhol do Guarani?
3. Você fala guarani?
4. Você apenas entende o guarani?
5. Você identifica o espanhol?
6. Você fala espanhol?
7. Você apenas entende o espanhol?
8. Ouve rádio paraguaia em casa?
9. Na sua casa são preparados alimentos da culinária paraguaia?
10. Você conhece alguém que seja descendente de outra etnia?